

Índice de Preços ao Consumidor - Brasília IPCA - INPC



Agosto de 2016

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg – Governador
Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO
DISTRITO FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS

Carlos Alberto Reis
Luiz Rubens Câmara de Araújo
Irene Pereira de Godoi Barbosa

¹ Imagem disponível em www.google.com.br/imagem <<05/05/2015>>

Inflação medida pelo IPCA em agosto de 2016 desacelera em Brasília e em mais 8 das 13 localidades pesquisadas pelo IBGE.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA registrou no mês de agosto de 2016 alta de 0,25% em Brasília, indicando desaceleração em 0.28 ponto percentual em relação a alta de 0,53% computada no mês anterior. Das treze localidades pesquisadas pelo IBGE, além de Brasília, mais oito capitais registraram desaceleração da inflação sendo Recife e Salvador onde mais reduziu. Com isso, o IPCA – média Brasil contabilizou alta de 0,44%, ficando 0.08 ponto percentual menor que a alta de 0,52% registrada em julho de 2016 (Tabela 1).

No acumulado do ano, o IPCA/Brasília computa alta de 3,57%, a menor alta regional e, portanto, bem inferior à média nacional de 5,42%. No acumulado de doze meses Brasília registra variação de 8,15%, acima apenas de Curitiba, que apontou IPCA acumulado de 7,59% e abaixo da média Brasil de 8,97%. Vale observar que no acumulado de doze meses somente Fortaleza ainda registra inflação de dois dígitos, de 11,03.

**TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA -
AGOSTO/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS**

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
		jul/16	ago/16	jul/16	ago/16	jul/16	ago/16
Rio de Janeiro	12,06	0,50	1,00	4,99	6,04	8,75	9,86
Vitória	1,78	0,57	0,68	3,77	4,47	7,92	8,38
São Paulo	30,67	0,33	0,55	4,61	5,19	8,51	8,84
Fortaleza	3,49	0,65	0,54	6,10	6,67	10,78	11,03
Porto Alegre	8,40	0,57	0,37	5,74	6,13	9,41	9,50
Belo Horizonte	10,86	0,63	0,30	5,57	5,88	8,23	8,50
Goiânia	3,59	0,81	0,29	4,65	4,95	9,25	9,30
Brasília	2,80	0,53	0,25	3,31	3,57	7,71	8,15
Belém	4,65	0,73	0,24	5,59	5,84	10,04	9,96
Curitiba	7,79	0,10	0,24	3,75	4,00	7,83	7,59
Campo Grande	1,51	0,74	0,18	5,07	5,26	8,64	8,57
Salvador	7,35	0,92	0,08	5,79	5,88	9,45	9,10
Recife	5,05	0,79	-0,09	5,37	5,28	8,57	8,27
Brasil	100,00	0,52	0,44	4,96	5,42	8,74	8,97

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

A desaceleração da inflação em Brasília, medida pelo IPCA de agosto de 2016, tem grande contribuição do grupo Alimentação e Bebidas, seguido de Habitação e do grupo Transportes, cujas altas em agosto foram significativamente menores que as de julho, inclusive com deflações nos grupos Alimentação e Bebidas; Habitação e Comunicação (Tabela 2)

Em termos de impacto, a inflação de 0,25% de agosto em Brasília decorreu da contribuição de -0.06p.p do grupo Alimentação e Bebidas; -0.06p.p do grupo Habitação; 0.03p.p de Artigos de Residência; 0.05p.p do grupo Educação; 0.07p.p Transportes; 0.07p.p Vestuário; e 0.09p.p de Despesas Pessoais.

TABELA 2 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA/BRASÍLIA - VARIAÇÃO MENSAL E IMPACTO - SEGUNDO OS GRUPOS - AGOSTO/2016.

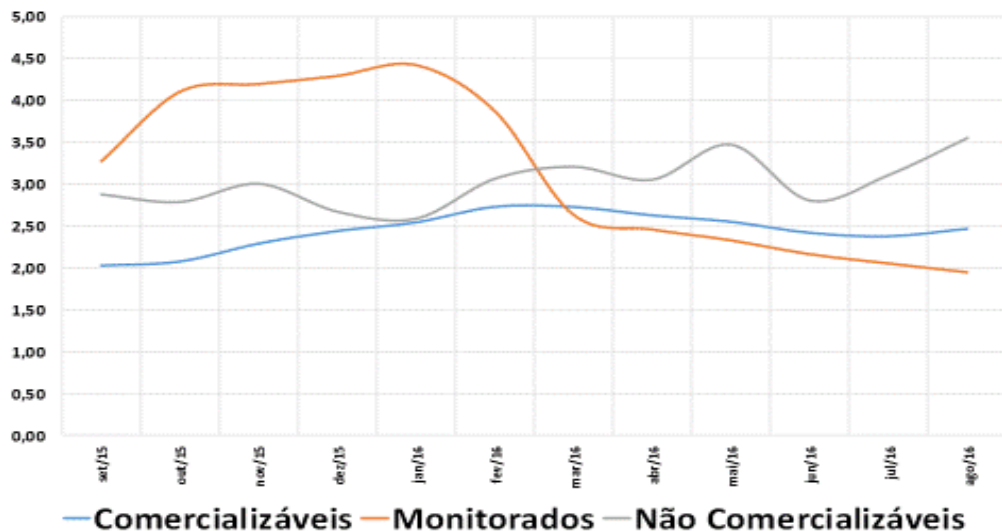
Grupo	Var. (%) Mensal		Var. (%) No Ano		Var. (%) 12 Meses		Impacto (p.p.)	
	jul/16	ago/16	jul/16	ago/16	jul/16	ago/16	jul/16	ago/16
Alimentação e Bebidas	1,31	-0,25	8,21	7,94	12,53	11,83	0,30	-0,06
Habitação	0,11	-0,35	1,24	0,89	5,86	5,44	0,02	-0,06
Artigos de Residência	0,25	0,71	3,44	4,17	3,29	4,17	0,01	0,03
Vestuário	-1,51	0,88	-0,24	0,64	4,23	4,96	-0,09	0,05
Transportes	1,19	0,39	-3,20	-2,82	5,12	7,87	0,22	0,07
Saúde e Cuidados Pessoais	0,26	0,69	7,34	8,07	10,60	10,60	0,03	0,07
Despesas Pessoais	0,34	0,80	5,20	6,05	7,62	7,86	0,04	0,09
Educação	0,04	0,84	7,66	8,56	8,60	9,19	0,00	0,05
Comunicação	0,04	-0,06	1,43	1,37	3,91	3,64	0,00	0,00
Índice Geral	0,53	0,25	3,31	3,57	7,71	8,15	0,53	0,25

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan

No acumulado do ano as maiores variações estão registradas nos grupos Educação; seguido de Saúde e Cuidados Pessoais e Alimentação e Bebidas. O grupo Transporte é o único a registrar deflação, de -2,82%. Já no acumulado de 12 meses, por ordem decrescente, aparece o grupo Alimentação e Bebidas, seguido de Saúde e Cuidados Pessoais e do grupo Educação, entre as três maiores, salientando que os dois primeiros ainda com inflação de dois dígitos.

Por outro lado, segundo a classificação de preços em Monitorados, Comercializáveis, e Não Comercializáveis, verifica-se ao longo de 2016 tendência negativa no segmento de monitorados e de comercializáveis, este último intermediário e menos aguda, com inflexão de julho para agosto. Já o segmento de preços e serviços não comercializáveis vem apresentando desde junho, tendência positiva e aguda, refletindo a pressão de alta ocorrida nos preços de alimentos, como no feijão carioca, na banana, no mamão, ovos, etc; assim como nos preços de serviços como conserto de eletrodomésticos, educação, hospitalização e cirurgia, entre outros (Gráfico 1).

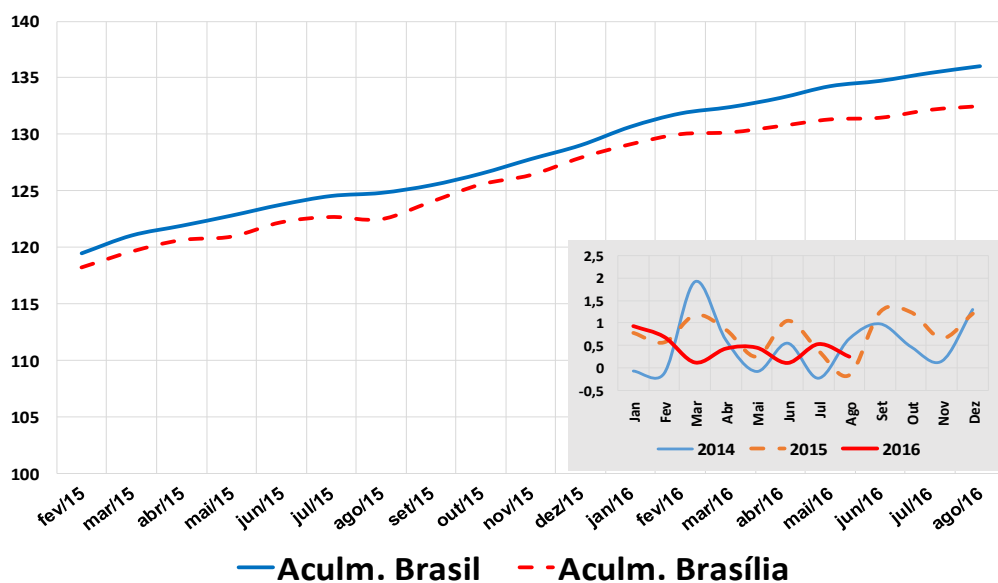
Gráfico 1 - IPCA-Brasília: Acumulado em 12 meses, Categorias



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Na evolução temporal do IPCA/Brasília e IPCA/Brasil, verifica-se que ao longo de todo o ano de 2015 e 2016 Brasília computa variações inferiores à média Brasil, ampliando essa diferença neste ano. Destaca-se que a inflação mensal em Brasília neste ano somente foi inferior à de igual mês de 2015, em três dos oito meses (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO IPCA - BRASÍLIA E BRASIL (Dez/2012 = 100)



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Em nível dos grupos que compõe o IPCA/Brasília, verifica-se neste mês de agosto, que o grupo Alimentação e Bebidas, de maior peso na estrutura de ponderação (23,24%), foi um dos que mais contribuiu para desaceleração da inflação mensal, especialmente pelas deflações ocorridas em vários itens do grupo. Assim, tanto a variação mensal negativa contabilizada no grupo Alimentação e Bebidas, de -0,25%, quanto a de 0,14% apurada no subgrupo Alimentação no Domicílio e de -0,78% no subgrupo Alimentação Fora do Domicílio, ficaram em níveis inferiores às da média Brasil, de respectivamente 0,30%, 0,36% e 0,18%.

Em nível de subgrupos, destaca-se em Alimentação no Domicílio, as deflações mensais de -12,02% de Tubérculos, Raízes e Legumes; -3,42% das hortaliças e verduras; e -2,39% de cereais, leguminosas e oleaginosas. No acumulado do ano deste subgrupo, vale destacar a deflação de -20,62% contabilizada em Tubérculos, Raízes e Legumes, bem como as altas de 48,64% em Cereais, leguminosas e Oleaginosas; 31,93% em Leites e derivados; 16,76% em Frutas; 12,42% em Sal e condimentos; 11,81% em Açúcares e derivados; e 10,10% em Farinhas, féculas e massas. Em doze meses vale destacar a variação de 64,49% em Cereais, Leguminosas e Oleaginosas e de quase 34% em Açúcares e derivados e em Leite e derivados (Tabela 3).

TABELA 3 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - AGOSTO/2016.

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	-0,25	0,30	7,94	9,11	11,83	13,92
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	0,14	0,36	10,59	11,10	16,58	16,79
CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS	-2,39	-0,01	48,64	52,19	64,49	65,26
FARINHAS, FÉCULAS E MASSAS	3,26	0,31	10,10	14,18	12,74	18,75
TUBÉRCULOS, RAÍZES E LEGUMES	-12,02	-4,90	-20,62	-8,59	-13,01	-5,01
AÇÚCARES E DERIVADOS	1,73	1,40	11,81	16,38	33,86	33,30
HORTALIÇAS E VERDURAS	-3,42	-8,81	-0,33	0,86	8,19	7,63
FRUTAS	3,87	4,94	16,76	14,65	21,92	25,36
CARNES	1,87	-0,86	-0,27	-2,04	4,60	3,28
PESCADOS	-0,87	-0,61	9,25	0,28	7,52	6,49
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	-0,34	0,50	3,48	4,78	4,64	5,71
AVES E OVOS	0,84	0,13	4,44	4,41	11,36	11,79
LEITES E DERIVADOS	0,54	3,17	31,93	33,16	33,87	31,55
PANIFICADOS	0,24	0,17	2,90	6,25	7,01	10,07
ÓLEOS E GORDURAS	-1,78	-1,13	7,96	8,39	10,43	16,70
BEBIDAS E INFUSÕES	1,77	0,58	7,28	7,36	12,67	13,47
ENLATADOS E CONSERVAS	0,12	0,63	2,23	8,28	4,52	10,87
SAL E CONDIMENTOS	-1,14	-1,73	12,42	13,56	17,33	21,92
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	-0,78	0,18	4,42	5,39	5,75	8,65
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	-0,78	0,18	4,42	5,39	5,75	8,65

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo Habitação, a deflação de -0,35% decorreu, basicamente, da redução das tarifas de energia elétrica, de -2,99%. No acumulado do ano, o grupo Habitação registra alta de 0,89% e em doze meses, de 5,44% (Tabela 4).

TABELA 4 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO HABITAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - AGOSTO/2016.

HABITAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
HABITAÇÃO	-0,35	0,30	0,89	2,08	5,44	5,48
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	0,29	0,53	4,85	6,42	6,25	8,75
ALUGUEL E TAXAS	0,18	0,54	4,81	6,96	5,95	9,39
REPAROS	0,49	0,55	4,74	3,95	6,06	5,53
ARTIGOS DE LIMPEZA	0,99	0,36	5,77	8,90	10,51	12,71
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	-2,36	-0,20	-10,21	-6,43	2,88	-1,16
COMBUSTÍVEIS (DOMÉSTICOS)	0,11	-0,38	-6,56	-2,16	15,76	14,11
ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL	-2,99	-0,13	-11,13	-7,81	-0,07	-5,51

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Em Artigos da Residência o IPCA/Brasília registrou alta de 0,71%. O subgrupo com maior variação mensal neste grupo foi o de Móveis e Utensílios, com alta de 1,28%, seguido de Aparelhos eletroeletrônicos, com variação de 0,02%. O subgrupo Consertos e Manutenção apresentou variação negativa de -0,06% (Tabela 5).

No acumulado do ano este grupo contabiliza alta de 4,17% em Brasília e em doze meses, também 4,17%, índices que ficaram abaixo das respectivas médias Brasil.

TABELA 5 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - AGOSTO/2016.

ARTIGOS DE RESIDÊNCIA, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	0,71	0,36	4,17	4,27	4,17	5,68
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	1,28	0,05	2,16	1,55	2,95	3,20
MOBILIÁRIO	1,47	0,07	0,46	-0,90	0,27	-0,31
UTENSÍLIOS E ENFEITES	0,99	-0,23	6,76	5,27	10,93	9,98
CAMA, MESA E BANHO	0,80	0,46	3,21	6,05	3,80	7,69
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	0,02	0,85	5,85	8,31	4,26	8,96
ELETRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTOS	-0,59	0,54	0,30	4,40	-1,82	4,07
TV, SOM E INFORMÁTICA	0,78	1,30	13,74	14,50	13,02	16,90
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	-0,06	-0,13	11,43	2,50	13,60	5,79
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	-0,06	-0,13	11,43	2,50	13,60	5,79

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Vestuário” contabilizou em agosto de 2016, alta de 0,88% em Brasília, ficando acima da média Brasil. Somente o subgrupo Joias e Bijuterias indicou deflação mensal, de -1,28%. O subgrupo Roupas apresentou alta de 0,96%; calçados e Acessórios, de 1,17%; e Tecidos e Armarinho, de 1,82% (Tabela 6).

No acumulado do ano, este grupo registra variação de 0,64% e em doze meses, variação de 4,96%, ambas abaixo da média Brasil.

TABELA 6 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO VESTUÁRIO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - AGOSTO/2016.

VESTUÁRIO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
VESTUÁRIO	0,88	0,15	0,64	2,12	4,96	5,33
ROUPAS	0,96	-0,12	0,64	1,76	5,79	5,24
ROUPA MASCULINA	0,40	0,13	0,80	3,32	7,53	6,43
ROUPA FEMININA	1,55	-0,34	0,48	0,52	4,33	4,70
ROUPA INFANTIL	0,71	-0,06	0,67	1,72	5,67	4,15
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	1,17	0,58	-0,90	2,20	0,45	4,44
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	1,17	0,58	-0,90	2,20	0,45	4,44
JOIAS E BIJUTERIAS	-1,28	0,87	6,40	4,65	14,51	9,81
JOIAS E BIJUTERIAS	-1,28	0,87	6,40	4,65	14,51	9,81
TECIDOS E ARMARINHO	1,82	0,67	7,09	6,73	9,54	10,04
TECIDOS E ARMARINHO	1,82	0,67	7,09	6,73	9,54	10,04

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No tocante ao grupo Transportes, foi registrado alta mensal de 0,39% em agosto de 2016, contida pela deflação de -1,06% ocorrida nos preços dos combustíveis. Transporte público aumentou 0,92% e gastos com Veículos Próprio, 1,11% (Tabela 7).

No acumulado do ano o grupo Transportes contabiliza variação negativa de -2,82%, a qual ficou abaixo da média Brasil; e alta de 7,87% no acumulado de doze meses, neste caso, acima da média Brasil. Vale destacar no acumulado do ano, as deflações de -7,04% e de -7,02% registradas em Brasília, respectivamente em Transporte Público e em Combustíveis de Veículos.

TABELA 7 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO TRANSPORTES - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - AGOSTO/2016.

TRANSPORTES, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
TRANSPORTES	0,39	0,27	-2,82	2,13	7,87	7,19
TRANSPORTES	0,39	0,27	-2,82	2,13	7,87	7,19
TRANSPORTE PÚBLICO	0,92	-0,26	-7,04	4,93	27,65	11,28
VEÍCULO PRÓPRIO	1,11	0,63	3,06	2,37	3,86	2,75
COMBUSTÍVEIS (VEÍCULOS)	-1,06	0,16	-7,02	-0,66	0,62	11,38

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No que se refere ao grupo “Saúde e Cuidados Pessoais”, foi computada variação

mensal de 0,69%, índice inferior à média Brasil. O subgrupo Produtos Farmacêuticos e Óticos variou 0,35%; Serviços de Saúde alta de 0,82% e Cuidados Pessoais, 0,99% (Tabela 8).

No acumulado do ano, o grupo de Saúde e Cuidados Pessoais contabiliza variação de 8,07% e em doze meses, de 10,60%, ambas abaixo da média nacional.

TABELA 8 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - AGOSTO/2016.

SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	0,69	0,80	8,07	9,04	10,60	11,73
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	0,35	0,61	12,03	11,55	12,29	12,46
PRODUTOS FARMACÊUTICOS	0,32	0,63	12,34	12,20	12,59	13,01
PRODUTOS ÓTICOS	0,84	0,35	6,06	3,83	6,56	5,88
SERVIÇOS DE SAÚDE	0,82	0,97	7,60	7,79	11,66	11,44
SERVIÇOS MÉDICOS E DENTÁRIOS	0,40	0,77	5,62	5,67	6,45	7,19
SERVIÇOS LABORATORIAIS E HOSPITALARES	0,49	0,74	5,78	5,94	12,36	8,13
PLANO DE SAÚDE	1,07	1,07	8,85	8,83	13,55	13,51
CUIDADOS PESSOAIS	0,99	0,74	3,29	8,11	6,63	11,30
HIGIENE PESSOAL	0,99	0,74	3,29	8,11	6,63	11,30

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No que se refere ao grupo Despesas Pessoais, foi computada variação mensal de 0,80%, a qual ficou abaixo da média Brasil. Neste grupo, Serviços Pessoais aumentou 0,94% e Recreação, Fumo e Filmes, 0,51% (Tabela 9).

No ano, o grupo acumula alta de 6,05% e em doze meses, de 7,86%, ambas abaixo da média Brasil. Destaque para as variações acumuladas no item Fumo, de 24,08% no ano e também em doze meses.

TABELA 9 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO DESPESAS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - AGOSTO/2016.

DESPESAS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
DESPESAS PESSOAIS	0,80	0,96	6,05	6,31	7,86	8,44
SERVIÇOS PESSOAIS	0,94	0,81	6,58	5,65	9,06	8,30
SERVIÇOS PESSOAIS	0,94	0,81	6,58	5,65	9,06	8,30
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	0,51	1,19	4,86	7,34	5,23	8,65
RECREAÇÃO	0,64	1,76	0,37	4,37	0,77	5,92
FUMO	0,00	-0,31	24,08	16,48	24,08	16,48
FOTOGRAFIA E FILMAGEM	1,15	0,17	6,89	9,28	11,03	16,92

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo Educação a variação mensal foi de 0,84%, resultado que ficou abaixo da média Brasil. No ano o este grupo acumula variação de 8,56%, e em doze meses, alta de 9,19% (Tabela 10).

TABELA 10 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO EDUCAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - AGOSTO/2016.

EDUCAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
EDUCAÇÃO	0,84	0,99	8,56	8,51	9,19	9,37
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	0,84	0,99	8,56	8,51	9,19	9,37
CURSOS REGULARES	1,26	0,95	10,16	9,12	10,16	9,12
LEITURA	0,72	1,05	5,84	6,50	8,68	10,33
PAPELARIA	0,32	0,89	7,46	9,70	10,06	14,34
CURSOS DIVERSOS	-0,03	1,14	6,48	7,12	6,63	7,60

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Comunicação, por sua vez, registrou em Brasília deflação mensal de -0,06%, contra -0,02% da média Brasil. No acumulado do ano este grupo registra variação de 1,37%, e em doze meses, de 3,64%, resultados superiores aos registrados pela média Brasil (Tabela 11).

TABELA 11 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO COMUNICAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - AGOSTO/2016.

COMUNICAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
COMUNICAÇÃO	-0,06	-0,02	1,37	0,73	3,64	2,61
COMUNICAÇÃO	-0,06	-0,02	1,37	0,73	3,64	2,61
COMUNICAÇÃO	-0,06	-0,02	1,37	0,73	3,64	2,61

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, abrange dez regiões metropolitanas do país e os municípios de Goiânia e de Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de julho a 30 de agosto de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de junho a 28 de julho de 2016 (base).

2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília também apresentou desaceleração inflacionária em agosto de 2016, ao computar variação de 0,05%, contra 0,46% do mês anterior - a segunda menor variação regional, dentre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE. Somente Recife contabilizou variação menor que a de Brasília. A variação do INPC/Brasil no mês de agosto foi de 0,31%, portanto bem acima da inflação de Brasília (Tabela 12).

A inflação acumulada no ano pelo INPC/Brasília atinge 3,52%, e em doze meses, 8,60%, ambas inferiores ao INPC/Brasil, de respectivamente 6,09% e 9,62%. Quatro localidades ainda registram inflação acumulada em doze meses em patamar de dois dígitos: Fortaleza 11,35%, Belém 10,29%, Rio de Janeiro 10,15% e Goiânia, 10,03%.

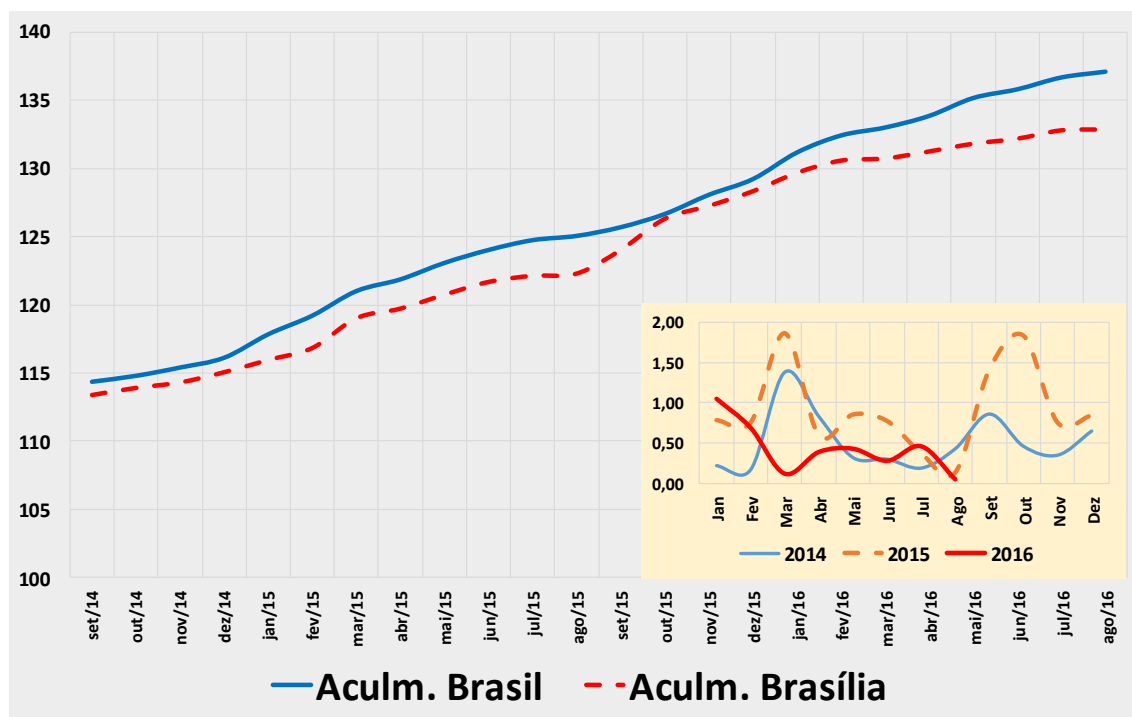
TABELA 12 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC - AGOSTO/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS

Região	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
	jul/16	ago/16	jul/16	ago/16	jul/16	ago/16
Vitória	0,56	0,76	4,63	5,43	8,75	9,18
Fortaleza	0,66	0,58	6,22	6,83	11,15	11,35
Rio de Janeiro	0,60	0,57	5,87	6,47	9,59	10,15
São Paulo	0,47	0,46	5,79	6,27	9,46	9,71
Porto Alegre	0,66	0,28	6,22	6,52	9,90	9,93
Curitiba	0,04	0,26	4,07	4,34	8,16	7,84
Belo Horizonte	0,72	0,25	6,04	6,30	8,63	8,80
Goiânia	1,03	0,25	5,11	5,37	9,96	10,03
Belém	0,76	0,23	5,98	6,22	10,58	10,29
Campo Grande	0,79	0,16	5,22	5,40	9,17	9,16
Salvador	0,93	0,06	6,59	6,65	10,11	9,86
Brasília	0,46	0,05	3,47	3,52	8,69	8,60
Recife	0,92	-0,07	5,97	5,89	9,24	8,99
Brasil	0,64	0,31	5,76	6,09	9,56	9,62

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

A exemplo do IPCA/Brasília, o INPC/Brasília também tem se distanciado da Média Brasil neste ano, ao indicar sistemáticas variações abaixo da média nacional. Na comparação de igual meses dos dois últimos anos, percebe-se o arrefecimento da inflação neste ano, especialmente neste mês de agosto, favorecido pela deflação ocorrida no grupo alimentação (Gráfico 3).

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO INPC - BRASÍLIA E BRASIL (Dez/2012 = 100)



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Em nível de grupos, o INPC/Brasília registrou deflação de -0,20% em “Alimentação e Bebidas”, o qual acumula alta de 8,24% no ano e de 12,96% em doze meses, variações que ficaram abaixo das respectivas média Brasil. Deflação também ocorreu no grupo Habitação, de -0,50%, acumulando no ano variação de 0,48% e em doze meses, de 4,94%, índices inferiores aos da média Brasil. O grupo Comunicação também registrou variação mensal negativa, de -0,14%, com acumulado no ano de 1,38% e em doze meses, de 3,85%, índices superiores aos da média Brasil (Tabela 13).

Vale observar que as variações acumuladas nos demais grupos que não registraram deflação mensal em agosto/16, ficaram na maioria inferiores aos acumulados pela média Brasil.

Para o cálculo do INPC/Brasília do mês, foram comparados os preços coletados no período de 30 de junho a 28 de julho de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 31 de maio a 29 de junho de 2016 (base).

TABELA 13 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIACÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES, POR GRUPOS E SUBGRUPOS - BRASÍLIA E BRASIL - AGOSTO DE 2016.

ESPECIFICAÇÃO	INPC - VARIACÃO (%) - AGOSTO 2016						IMPACTO NO ÍNDICE GERAL BRASÍLIA
	MENSAL		ACUM. NO ANO		ACUM. 12 MESES		
	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	-0,20	0,28	8,24	9,78	12,96	14,83	-0,05
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	0,02	0,28	9,94	11,44	16,46	17,16	0,00
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	-0,70	0,27	4,60	5,50	5,81	8,95	-0,06
HABITAÇÃO	-0,50	0,19	0,48	1,96	4,94	5,65	-0,12
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	0,04	0,43	4,21	6,50	5,34	8,72	0,01
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	-2,20	-0,28	-10,01	-5,89	3,66	0,13	-0,12
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	0,82	0,32	4,19	3,69	3,75	5,15	0,04
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	1,23	0,13	1,36	1,08	1,71	2,79	0,03
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	0,18	0,54	6,34	7,13	4,83	8,03	0,00
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	3,11	0,30	13,72	1,71	15,45	4,66	0,01
VESTUÁRIO	0,61	0,23	1,07	2,10	4,84	5,17	0,04
ROUPAS	0,60	-0,03	0,87	1,84	5,14	5,10	0,03
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	1,20	0,74	-0,24	2,24	0,52	4,68	0,02
JÓIAS E BIJUTERIAS	-1,13	0,96	7,74	4,23	17,14	8,69	-0,01
TECIDOS E ARMARINHO	0,85	-0,01	6,23	6,19	8,57	9,56	0,00
TRANSPORTES	0,07	0,19	-1,13	5,01	12,26	8,60	0,01
TRANSPORTES	0,07	0,19	-1,13	5,01	12,26	8,60	0,01
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	0,70	0,77	6,45	9,07	8,88	11,59	0,06
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	0,34	0,56	11,97	11,53	12,22	12,70	0,01
SERVIÇOS DE SAÚDE	0,78	1,00	6,27	7,37	11,15	10,62	0,01
CUIDADOS PESSOAIS	0,94	0,79	2,95	8,11	5,80	11,29	0,04
DESPESAS PESSOAIS	0,72	0,40	6,54	6,72	7,50	8,48	0,05
SERVIÇOS PESSOAIS	0,93	0,67	4,73	4,63	6,71	7,33	0,03
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	0,51	0,16	8,43	8,73	8,31	9,55	0,02
EDUCAÇÃO	0,64	0,91	7,38	8,33	8,25	9,53	0,02
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	0,64	0,91	7,38	8,33	8,25	9,53	0,02
COMUNICAÇÃO	-0,14	-0,02	1,38	0,61	3,85	2,53	-0,01
ÍNDICE GERAL	0,05	0,31	3,52	6,09	8,60	9,62	0,05

FONTES: IBGE - DADOS ELABORADOS PELA CODEPLAN.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de julho a 30 de agosto de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de junho a 28 de julho de 2016 (base).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

As mais recentes previsões de inflação para este ano projetam um índice acumulado perto de 7,5%. O IPCA/Brasília acumulado de janeiro a agosto de 2016 está em 3,57%, índice que muito provavelmente ficará dentro das recentes previsões de inflação (COPOM). Isso, considerando-se que o grupo de maior peso, o de Alimentação e Bebidas, arrefeceu a pressão de alta que vinha assustando os brasileiros, especialmente pelos aumentos que ocorreram no feijão, no leite/derivados e em açúcares e derivados, entre outros. Deve-se considerar, também, que os preços monitorados não venham a pressionar a inflação no último quadrimestre do ano.

A inflação medida pelo IPCA/Brasília, acumulada até o mês de agosto, mostra, em nível de grupos, que as maiores variações ocorreram em Alimentação e Bebidas, no grupo Saúde e Cuidados Pessoais e no grupo Educação, com variações próximas a 8%. Esses índices acumulados, na comparação com os acumulados até o mês anterior, mostram redução apenas em Alimentação e Bebidas. Os outros dois, embora tenham aumentado, possuem menor peso na ponderação do IPCA e não contam com grande margem de futuras altas, isso pela restrição da renda familiar, que vem registrando perdas de poder aquisitivo.

O IPCA/Brasília mostra que o segmento de preços Monitorados registrou redução de -0,47% em agosto/16; o de Comercializáveis aumentou 0,82% e o de Não Comercializáveis, aumento de 0,24%. Em doze meses os acumulados são de respectivamente, 0,57%; 4,33% e 4,71%.

O resultado do INPC/Brasília, com variação acumulada no ano de 3,52% e de 8,60% em doze meses, indica tendência similar à do IPCA/Brasília, que acumula variações de 3,57% e de 8,15%, respectivamente.

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

Gerência de Contas - GECON/Nupre

Codeplan@codeplan.df.gov.br

61 – 3342 1040

Fonte dos dados: IBGE – Elaboração Codeplan – DIEPS/GECON-Nupre